



Fábulas

de Esopo



Fábulas de Esopo

(adaptadas da edição portuguesa de Pillet Fils Ainé)



As fábulas são um dos gêneros mais famosos e mais antigos da história da literatura.

Consta que elas remontam a um período ainda anterior ao séc. V A.C., tempo em que vivera Esopo, escritor que foi um dos mais exímios fabulistas e que contribuiu para que o gênero se consolidasse.

O corpo de histórias atribuído ao escritor vem sendo editado desde a antiguidade até os dias de hoje. No século XV, apenas duas décadas depois da invenção da imprensa, *As fábulas de Esopo* já eram um sucesso editorial tão grande quanto a *Bíblia* de Gutenberg.

Embora tenha se tornado uma tradição incluir o conjunto das *Fábulas de Esopo* na categoria da literatura infantil, em sua origem as fábulas não eram textos destinados exclusivamente às crianças. Eram histórias que diziam respeito à sociedade como um todo, pois constituíam um meio de transmissão de valores entre os grupos.

Em sua estrutura, as fábulas são textos curtos, com personagens geralmente retirados do reino animal, personificados com características humanas. Após a resolução dos conflitos de cada narrativa, é apresentado um ensinamento, uma mensagem moral que possivelmente pode ser aprendida a partir da história contada.

Mas, para além de sua moral, as fábulas são textos bastante inventivos que, ao contar histórias que descrevem com um olhar apurado as mais variadas emoções, comportamentos e sentimentos humanos, transformam-se também numa ótima diversão.

Na presente coletânea, selecionamos vinte fábulas do conjunto de 383 tradicionalmente atribuídas a Esopo.

Além do texto, traduzido e adaptado da edição inglesa de George Fyler Townsend, selecionamos também uma série de ilustrações, das mais variadas épocas, coloridas e em preto e branco, que retratam não apenas os episódios narrados nas fábulas, mas também a receptividade da obra de Esopo em todas as épocas, desde a antiguidade até o mundo contemporâneo.

Dicas de Leitura

As histórias que você está prestes a ler são histórias clássicas. Você sabe o que isso significa?

Significa que são histórias que atravessaram os séculos e chegaram até você. São narrativas que foram lidas por milhões de outras pessoas, tanto no mundo antigo como no mundo de hoje.

Significa também que, daqui a pouco, quando você iniciar a leitura, outras pessoas, nos mais diferentes lugares do mundo, também estarão lendo as mesmas histórias.

Por isso, seria interessante que você aproveitasse o máximo a leitura, transformando-a, ao mesmo tempo, numa fonte de conhecimento e de diversão.

Leia devagar, prestando bastante atenção na construção das frases e no som das palavras. Anotando aqueles trechos que, por algum motivo, você ache mais interessante do que outros.

Quando somos muito novos, é natural que, durante a leitura, surjam palavras que não conhecemos, com sons e sentidos que são novos para nós. Isso é muito normal e não deve ser algo que atrapalhe. Você pode prosseguir com a leitura e anotar a palavra para consultar mais tarde na internet ou em algum dicionário.

Não pense no livro como uma obrigação ou como uma tarefa da escola. Pense no livro como uma oportunidade para adquirir novos conhecimentos, ampliar a imaginação e também se divertir um pouco.

Aproveite bem a leitura!

O Lobo e o Cordeiro

Num pequeno córrego, um Lobo estava bebendo água, quando chegou, mais abaixo da corrente, um Cordeiro, que também começou a beber. O Lobo olhou com os olhos sanguinários e, arreganhando os dentes, disse:

— Como ousa sujar a água onde bebemos?

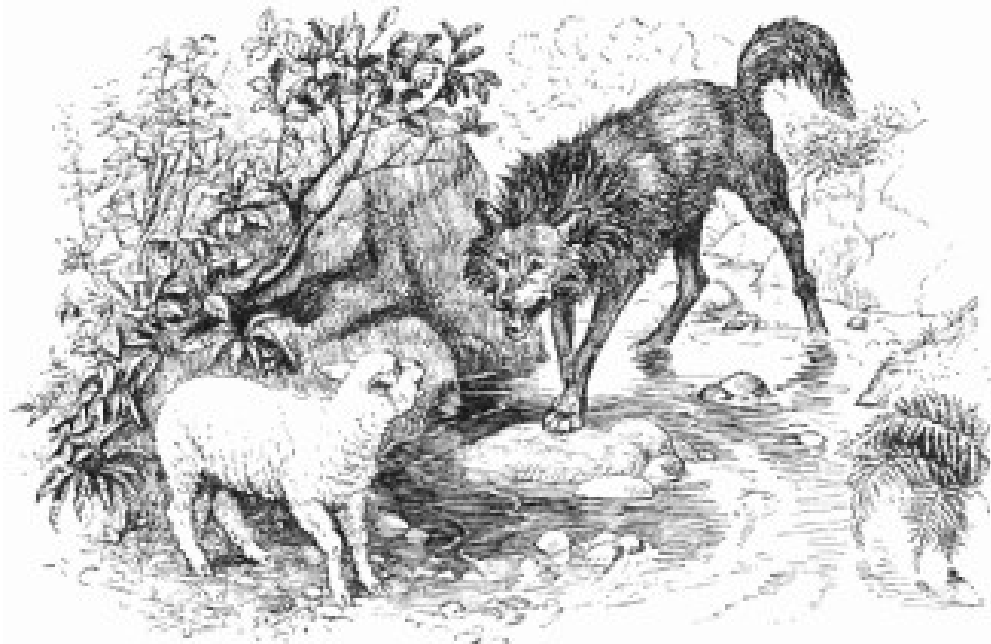
O Cordeiro respondeu com humildade: — Estou abaixo de onde você está bebendo e, por isso, eu não poderia sujar a tua água.

O Lobo, mostrando-se mais raivoso, tornou a falar: — E é por isso que você sai xingando os outros por aí? No ano passado você andou falando mal do meu pai!

O Cordeiro respondeu: — Creio que há um engano, porque eu nasci há apenas três meses, então não havia nascido e por isso não tenho culpa.

O Lobo replicou: — Você tem culpa pelo estrago que fizestes pastando em meu campo. E o Cordeiro disse: — Isso não parece possível, porque ainda não tenho dentes.

O Lobo, sem mais razões, saltou sobre o Cordeiro o devorou.



Moral: Frente aqueles que estão decididos a praticar o mal, a justiça tem pouco valor.

Os Lobos e as Ovelhas

Havia entre Lobos e Ovelhas uma guerra antiga. Ainda que fossem mais fracas, as Ovelhas sempre levavam a melhor, pois eram ajudadas pelos cães de guarda.

Certa vez, os Lobos pediram a paz, oferecendo os seus filhotes como garantia, desde que as Ovelhas entregassem os cães de guarda.

As Ovelhas, cansadas daquela guerra, aceitaram o acordo e fizeram as pazes com os lobos.

Porém, estando presos, os filhotes dos lobos começaram a uivar continuamente. Seus pais, ouvindo isso, correram para acudi-los e afirmaram que a paz estava quebrada e que tornariam a fazer a guerra.

As Ovelhas até tentaram se defender, mas como a sua principal força dependia dos cães de guarda, que elas haviam entregado aos Lobos, foram facilmente vencidas e devoradas.



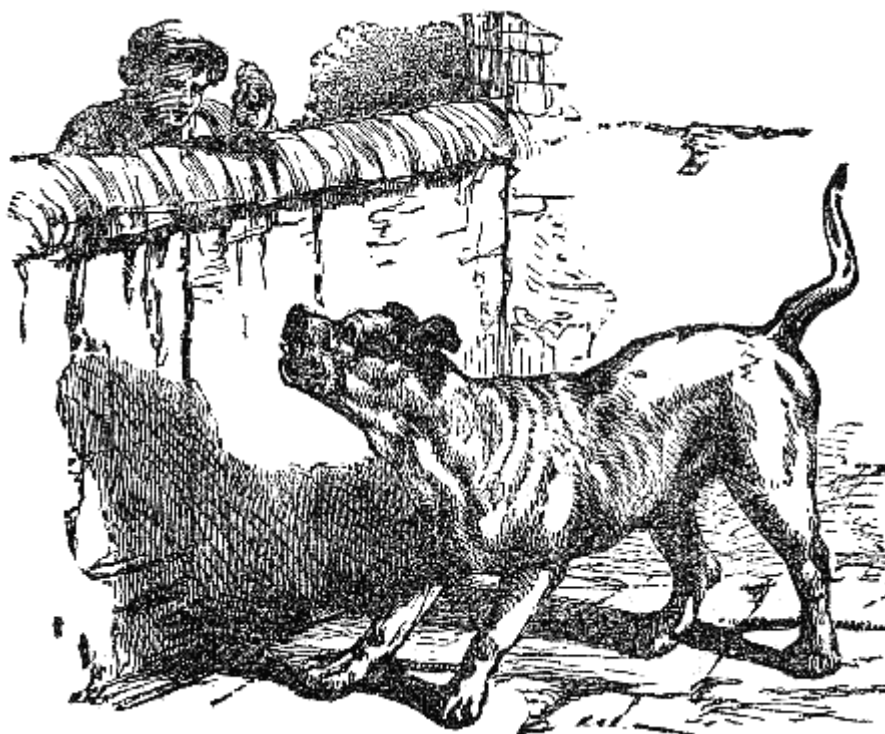
Moral: Também as nações que traem seus líderes são derrotadas pelos inimigos.

O Ladrão e o Cão de Guarda

Um ladrão, desejando entrar à noite em uma casa para roubar, trazia consigo um pedaço de sanduíche para tentar distrair o Cão de Guarda que vigiava a casa.

Porém, assim que o Ladrão lançou o naco ao solo, o Cão disse:

— Você só está me dando este pedaço de pão para que eu fique quietinho e deixe você roubar a casa. Mas, já que é o dono da casa que me sustenta a vida, não vou deixar de latir enquanto você não for embora ou até que ele acorde e venha te enxotar. Não quero que este pedaço de pão me custe morrer de fome o resto da vida.



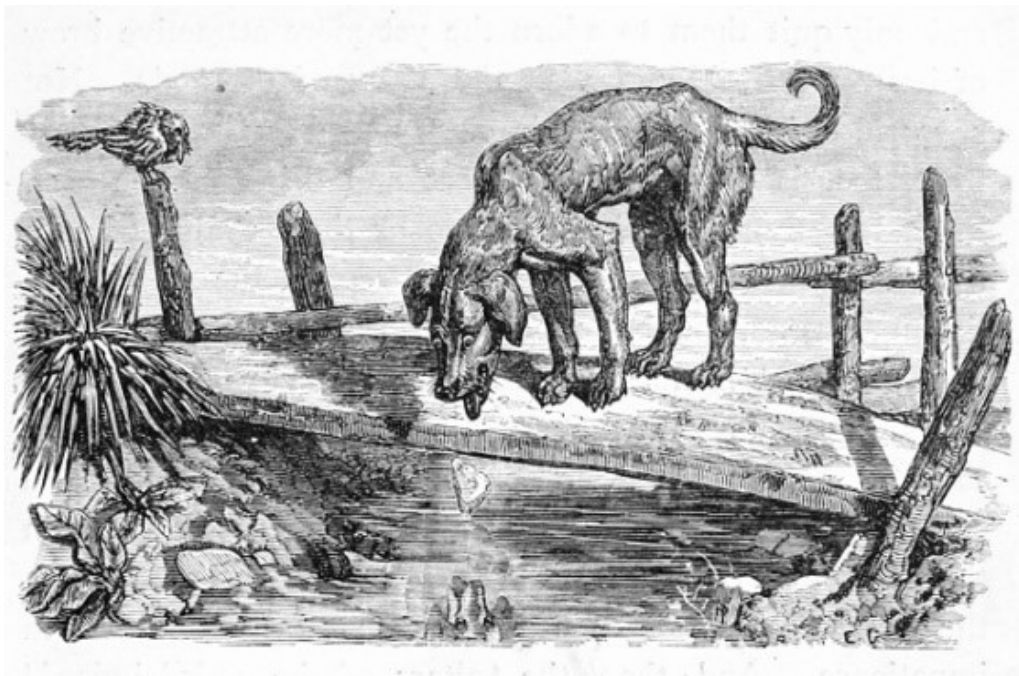
Moral: Aqueles que oferecem gentilezas demais sem nenhuma justificativa, às vezes podem ter segundas intenções.

A Cadela e a carne

Uma Cadela levava na boca um pedaço de carne quando, ao passar por um riacho, viu a sua imagem refletida na água. No reflexo, a carne parecia muito maior.

Então a cadela soltou a carne que levava entre os dentes para tentar pegar a que via na água.

Assim, acabou ficando sem as duas carnes. Sem a do reflexo, que não existia, e sem a verdadeira, que foi levada pela correnteza.



Moral: As ambições só são saudáveis na medida em que não arriscam aquilo que já possuímos.

O Leão e o Asno

O Asno, simplório e ignóbil, encontrou-se com o Leão em um caminho e, presunçoso, atreveu-se dizendo: — Saia do meu caminho e vá embora!

O Leão parou, observando a grande ousadia, mas prosseguiu seu caminho, dizendo: — Seria muito fácil matar esse torpe e desfazer-me dele; porém não quero nem sujar meus dentes, nem minhas unhas, em carne tão bestial e fraca.

E assim passou, sem prestar mais atenção no Asno.



Moral: Os homens nobres não perdem tempo com ninharias.

As Abelhas e o Pastor

As abelhas haviam feito sua colmeia no oco de uma árvore.

Um pastor que passava por ali encontrou a colmeia por um acaso e resolveu pegar um pouco de mel para si.

Porém, ao colocar sua mão no oco da árvore, as abelhas o atacaram por todos os lados até que ele fosse embora.

Por fim, ele gritou: — Chega! Vou embora. Se for preciso enfrentar abelhas, desisto do mel.



Moral: As vantagens que não advêm do esforço podem ser perigosas.

As Moscas e o pote de mel

Algumas moscas foram atraídas por uma porção de mel esparramada que havia caído de um pote que se quebrara.

Mas elas não se contentaram apenas com um pouco. Foram comendo cada vez mais daquele mel e se afundando nele até que, de repente, viram-se presas, com as pernas grudadas, sem poder sair dali.

Antes de todas se afogarem, uma das moscas exclamou: “Coitadas de nós, que acabamos morrendo por um prazer tão pequeno!”.



Moral: *Os prazeres desordenados podem ser destrutivos.*

O Leão e o Rato

Um Leão estava dormindo enquanto alguns ratos brincavam à sua volta. Em um dado momento, pularam em cima dele, acordando-o.

O Leão pegou um deles com a intenção de matá-lo, mas, como o Rato pediu com muita insistência para que fosse poupado, o Leão acabou o soltando.

Pouco tempo depois, o Leão caiu em uma rede que os caçadores haviam armado e, apesar de toda a sua força, não conseguiu se libertar.

O Rato, quando soube do que havia acontecido, foi até o local da armadilha e, com muito empenho, começou a roer as cordas, até que, rompendo a armadilha, o Leão ficou livre, como recompensa pela misericórdia que tivera.

Moral: O poder não é absoluto. Às vezes, os poderosos precisam da ajuda dos mais fracos para sobreviver.



O Rato da Cidade e o Rato do Campo

Um Rato que morava na cidade aceitou o convite para jantar na casa de um Rato que vivia no Campo. Chegando lá, no buraco em que vivia o Rato do campo, comeram raízes, ervas e frutos. Até que o Rato da Cidade disse: — Amigo, notei que você vive na miséria. Isso me dá muita pena. Vamos morar na Cidade, onde você verá a riqueza e a fartura que lá desfrutamos.

Os dois combinaram e foram para a Cidade. Foram viver numa casa grande e cheia de comida.

Um dia, estavam na despensa da casa, saboreando comidas sofisticadas quando, de repente, entra um homem com dois gatos. Foi a maior correria, com os Ratos fugindo por todos os lados. Então eles se esconderam até que o homem e os gatos fossem embora. Quando já haviam abandonado os seus esconderijos e estavam prestes a comer novamente, um rapaz entrou na despensa, obrigando todos a se esconder mais uma vez. Ainda por cima, o rapaz instalou algumas ratoeiras.

O Rato do Campo não quis mais saber de tanta correria e deu adeus ao Rato da Cidade, dizendo: — Vocês que fiquem com toda essa fartura, que eu quero mesmo é viver comendo os frutos da terra sem medo de homens, gatos e ratoeiras. Lá no Campo tenho um prazer inigualável que é a liberdade e a tranquilidade.

Moral: É preferível viver uma vida simples e tranquila do que uma vida prazerosa e cheia de perigos.



A Águia e a Raposa

Uma Águia e uma Raposa ficaram amigas e resolveram ser vizinhas. Elas pensaram que a convivência faria com que a amizade delas fosse verdadeira.

A Águia fez o seu ninho bem no alto de uma árvore, enquanto a Raposa entrou numa moita e deu cria ali. Porém, uma vez a Águia estava precisando de comida e, aproveitando que a Raposa havia saído para caçar, desceu do seu ninho, foi até a moita, raptou os filhotes da Raposa e os devorou, dividindo a caça com seus filhotes.

A Raposa voltou e ficou muita aflita. Primeiro porque perdera os seus filhotes, mas ainda mais pelo fato de que, por não poder voar, seria muito difícil se vingar da Águia.

Por esse motivo, ficou praguejando, sem poder fazer nada. Mas não demorou muito tempo até que o destino se revoltasse contra a Águia traidora.

Certo dia, alguns homens estavam assando uma cabra quando a Águia desceu do ninho e pegou um pedaço de carne para ela. Porém, havia uma pequena brasa na carne, o que foi suficiente para atear fogo no ninho da Águia.

A Águia sabia voar, mas os seus filhotes não. Não demorou muito para que o fogo os atingisse e eles caíssem queimados no chão.

Vendo isso, a raposa se apressou e devorou todos eles na frente da Águia.



 **THE EAGLE AND THE FOX.**

Os filhos do lavrador

Quando estava quase morrendo, um lavrador chamou os seus três filhos e disse: — Meus filhos, irei morrer. Mas, antes, quero lhes revelar um segredo: numa de minhas vinhas há um tesouro escondido. Procurem que vocês o encontrarão.

Logo que ele falecera, os filhos começaram a remexer a terra em busca do tesouro. Trabalharam dia e noite, revolvendo a plantação inteira da vinha.

Por fim, não encontraram nenhum tesouro, mas a terra lavrada lhes deu uma colheita como nunca haviam tido antes.



Moral: O maior tesouro que um homem pode receber é o fruto do seu próprio trabalho.

A Gansa dos ovos de ouro

Certa vez, um fazendeiro foi gratificado com uma gansa que possuía a incrível habilidade de botar ovos de ouro. Contudo, isso acontecia apenas uma vez no dia e o homem, acostumado com os lucros obtidos, já estava ficando impaciente.

Até que um dia a esposa do fazendeiro lhe disse: — Por que não matamos a gansa de uma vez e lucraremos com isso. Pois, com certeza, por baixo das penas ela deve ser feita toda de ouro. Então teremos vários quilos de ouro.

Então o fazendeiro resolveu matar a gansa, mas isso não trouxe nenhum bem, pois dentro da gansa só havia carne e vísceras, como em qualquer animal comum.

Moral: *A ambição sem paciência pode levar à ruína.*



A Galinha e a Andorinha

Certa vez uma Galinha encontrou alguns ovos de serpente e, mesmo assim, decidiu chocá-los com muito cuidado.

Depois de um tempo os ovos começaram a se abrir e uma andorinha, vendo a galinha chocando os ovos, disse: — Você é uma tola, não há motivos para criar esse tipo de animal. Você sabe que depois que crescerem, eles só irão praticar maldades. E você será a primeira a sofrer com isso!



Moral: *Não se deve cultivar o mal.*

O Leão e o Homem

Um Homem e um Leão discutiam para ver qual dos dois era mais valente. O Homem, para provar que tinha razão, levou o Leão até uma praça onde havia uma escultura de um homem estrangulando um leão e mostrou-lhe, dizendo: — Viu como os homens são mais fortes?

O Leão, rindo, disse: — Se os Leões soubessem esculpir, haveria muito mais representações de Leões ganhando os duelos contra os homens.



Moral: Às vezes, muitos homens dizem ser corajosos e fortes, mas a realidade prova o contrário.

O Burro que carregava sal

Um burro estava carregado de sal e atravessava um rio quando, de repente, escorregou e submergiu na água.

Como as sacas estavam abertas, o sal caiu na água e se dissolveu completamente.

Após o sal ter se dissolvido, o Burro sentiu que o fardo ficara mais leve. E saiu do rio todo contente por causa disso.

Algum tempo depois, ele levava uma carga de esponjas e, quando chegou à beira do rio, lembrou-se do que havia acontecido e pensou que, se escorregasse e deixasse a carga cair, iria se levantar novamente com maior leveza e agilidade. Assim, escorregou de propósito para que a carga caísse.

Contudo, as esponjas estavam bem amarradas e, quando absorveram a água, ficaram ainda mais pesadas; tão pesadas que o Burro não conseguiu levantar e acabou se afogando ali mesmo.



Moral: Muitas vezes os homens não percebem que seus atos ruins são armadilhas contra eles mesmos.



The Fox and the Crow
Copyright © 2012
CHABRIER
All rights reserved
Magdalena

O Corvo e a Raposa

Um Corvo roubou um pedaço de queijo e fugiu para a copa de uma árvore.

Logo que a Raposa o avistou, ela ficou com água na boca e desejou pegar o queijo para ela.

Então ela ficou plantada em frente à árvore e começou a elogiar o Corvo, dizendo: — Como você é belo, gracioso, gentil. Porém, aposto que o teu canto é ainda mais majestoso e que, quando você canta, nenhum pássaro pode ser comparado contigo.

O Corvo, lisonjeado, foi ensaiar um canto quando, ao abrir o bico, deixou cair o pedaço de queijo.

A Raposa abocanhou o petisco e disse ao Corvo: “Se você também tivesse inteligência, não lhe faltaria nada para ser o rei de todos nós”.

O Corvo, por sua vez, ficou com fome, saboreando apenas a sua ignorância.

O Leão e os outros Animais

Quando o Leão estava já bem velho e doente, um Javali aproximou-se dele e começou a lembrar de todo o mal que o Leão havia lhe feito. Depois, deu-lhe uma forte pancada com a tromba e foi embora.

Mais tarde, veio um Touro e deu um golpe com os chifres no Leão.

E assim muitos outros animais, dizendo vingar-se, maltrataram o Leão.

Por fim veio um Asno e deu dois coices no Leão, fazendo com que o felino caísse com a face na terra.

O Leão, muito triste, disse: — Já se foi o tempo em que todos esses animais tremiam com apenas um rugido meu. Não havia nenhum animal, por mais forte que fosse, que não fugisse quando se deparava comigo. Agora que estou velho e fraco, todos arranjam uma desculpa para querer se vingar.



Moral: Os covardes só atacam os fracos



Arthur Rackham - 1914

A Lebre e a Tartaruga

A Tartaruga queria disputar com a Lebre para ver quem era mais veloz. Então tudo foi organizado: o tempo e a distância da corrida, até que foi dada a largada.

A Lebre, muito ligeira, pensou que a corrida já estava ganha e começou a agir sem se preocupar muito com a competição. Deitava-se às margens dos rios, adormecia de vez em quando.

A Tartaruga, por sua vez, sabendo que tinha uma desvantagem natural, não parou de correr nem um segundo sequer.

De modo que, no final, a Tartaruga conseguiu ultrapassar a Lebre, a qual, no momento em que Tartaruga cruzou a linha de chegada para ganhar o prêmio da vitória, estava dormindo na margem de um rio.

Moral: Muitas vezes, o esforço é mais importante que o talento.

O Avaro

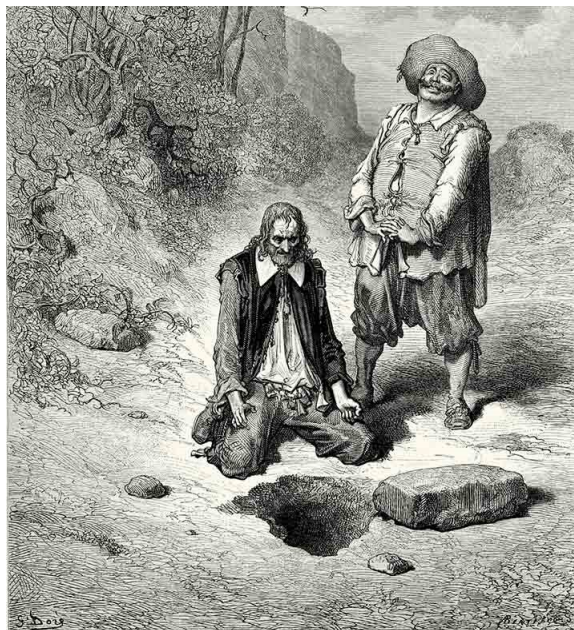
Um homem que era muito avarento resolveu vender tudo o que tinha e concentrar a sua riqueza em uma barra de ouro.

Para que ninguém a encontrasse, enterrou a barra perto de um dos muros de sua propriedade e, todos os dias, ia até o local para contemplar a peça durante um tempo.

Mas um de seus escravos, que trabalhava perto do lugar onde ele havia enterrado o ouro, percebeu que o seu patrão passava por ali todos os dias e ficou inquieto com aquilo. Quando descobriu do que se tratava, decidiu esperar um momento em que o patrão não estivesse por perto para roubar a barra de ouro. E assim o fez.

Quando o avarento voltou e descobriu que o buraco estava vazio, começou a se descabelar e a chorar copiosamente.

Um homem estava passando e, quando descobriu o motivo de tanto desespero, disse ao avarento: — Você não precisa se desesperar dessa maneira, meu amigo! É muito fácil resolver o teu problema. Basta pegar uma pedra qualquer, colocar onde estava a barra de ouro e fazer de conta que é ouro! Para você, a pedra terá a mesma serventia que o ouro, pois, quando o ouro estava aí, você não tirava nenhum proveito dele!



Moral: *De nada vale a riqueza da qual não se tira nenhum proveito.*

O Homem mordido por um Cão

Um homem fora mordido por um Cão e, como sua ferida fosse muito profunda, começou a andar pela cidade até encontrar alguém que pudesse lhe ajudar.

O homem encontrou uma mulher, que lhe disse: — Limpe o sangue da ferida com um pedaço de pão e, depois, jogue o pão para o mesmo Cão que lhe mordeu.

O homem ficou irritado com tal conselho tão disparatado e respondeu: — Ora, se eu fizer isso todos os cães da cidade vão querer me morder!



Moral: *Para que não se prolifere, a maldade não deve ser estimulada.*

